



CÂMARA MUNICIPAL DE SARAPUÍ

Estado de São Paulo

Plenário Alexandre Chauar

Rua Antonio Benedito de Almeida, 22

Vila Ana Maria CEP. 18225000 Sarapuí

Tel.: 3276-6319 – site: www.camarasarapui.sp.gov.br

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 03/2024

“Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Sarapuiano e dá outras providencias”

Lucas da Silva Antunes, vereador no uso de suas atribuições legais e com fulcro no artigo 265, inciso III do Regimento Interno da Câmara Municipal de Sarapuí, propõem o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

Art. 1º Fica concedido o **Título de Cidadão Sarapuiano**, a prezada senhora **Maria Auxiliadora Guimarães (Dora a Sanfoneira)**, pelos relevantes serviços já prestados para o nosso município, conforme biografia anexa.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação deste Decreto correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessárias.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação revogada as disposições em contrário.

Plenário Alexandre Chauar

Em, 02 de Maio de 2024


Lucas da Silva Antunes

Vereador

Biografia: Maria Auxiliadora Guimarães

Maria Auxiliadora Guimarães, Dora para quem a conhece, nasceu na cidade de Pindaí, antiga Gameleira, no dia 10 de outubro de 1944, filha de Eusébio Ribeiro Guimarães Carvalho e Izabel Câmara Guimarães (In memoriam), ambos pertencentes a famílias tradicionais, com raízes fortes na formação populacional da localidade. Eusébio foi um homem paciente, trabalhador, desenvolvia seu trabalho na agricultura, cultivando terras na Fazenda Olho D'água e também se dedicou ao comércio de armazém, trabalhando durante muito tempo junto ao seu cunhado Juca Borges, em loja de tecidos, localizada inicialmente na Praça do Velho Barracão e depois no casarão que teve vários donos, além dele, situado em frente a Igreja Matriz São João Batista,.

Do casamento com Izabel Guimarães, nasceram oito filhos: Lili, Lola, João, Dora, Tony, Expedito, José e Fátima. Como houve a separação matrimonial do casal, surgiram muitos transtornos e cada um seguiu seu rumo. Isabel Guimarães, conhecida como Bezinha, mulher corajosa e de muita fibra, pegou os filhos e enfrentando todo tipo de intempéries, mudou-se para Montes Claros, com grandes dificuldades, inclusive quando teve uma mercearia incendiada e as finanças familiares ficaram na estaca zero! Representando um verdadeiro baluarte familiar, enfrentou com firmeza o vendaval que se tornou a vida de uma mulher separada numa cidade grande, tendo oito filhos para sustentar! Tornou-se, contudo, uma vencedora com sua prole tomando rumos em vários setores, buscando a vitória através da luta pelo trabalho.

Foi nesse contexto, que Maria Auxiliadora viveu os anos iniciais de sua vida e aos 7 anos de idade, saiu de sua terra natal, onde vivera uma infância feliz e tranquila, curtindo intensamente sua fase de criança, brincando, correndo pelas ruas, passeando pelos campos, subindo nos umbuzeiros, jogando cambalhotas e desde cedo devotando grande amor pela música, tendo herdado a tendência musical de seu pai, exímio tocador de sanfona!

Ainda pequena, acompanhou o pai a São Paulo e lá chegando, pediu de presente uma sanfona. Feliz da vida ganhou o presente e aproveitando em algum momento a distração do seu progenitor, correu para a Praça da Sé e sentou-se na escadaria da igreja e começou a tocar. Ao seu redor formou-se uma multidão, encantada por ver uma menininha tocando harmoniosamente um instrumento musical! A caixa da sanfona, colocada perto dela, tornou-se depósito para moedas e cédulas que o pessoal começou a colocar e foi muito

dinheiro que foi arrecadado! Seu pai, quando percebeu que a filha não estava perto dele, desesperado saiu a sua procura e após localizá-la, sentada na frente da igreja, sendo aplaudida e admirada por um público grande, sentiu-se aliviado e orgulhoso com sua garotinha sendo destaque em pleno coração de São Paulo!

A sanfona virou amiga inseparável de Dora que a conduzia por onde andava, inclusive nas viagens a Bom Jesus da Lapa quando acompanhava as romarias anuais com seus pais. Onde chegava, o show acontecia porque de forma espontânea e com grande simpatia e naturalidade, ela tocava e encantava!

Ao partir para o desconhecido com sua mãe e os irmãos, foi grande o impacto na vida dessa menina que entrou desde cedo no mundo do trabalho porque os desafios eram grandes e a garantia da sobrevivência dependia do esforço de todos!

Os caminhos percorridos por Dora foram tortuosos e suas conquistas marcadas muitas vezes por grandes dificuldades. Porém, para ela, cada momento representou uma aprendizagem nova, um desafio para o enfrentamento do que viesse pela frente, demonstrando em cada detalhe seu desejo de vencer, sempre impulsionada pela coragem e pela força do que representou os ensinamentos dos seus pais e, em especial, a grandiosidade de ter tido uma mãe que conduziu os filhos ao caminho do trabalho, como exemplo de dignidade na vida!

Ainda jovem, Dora trabalhou duramente em Montes Claros, adquirindo a prática como balconista e quando seguiu para Belo Horizonte, com 14 anos, empregou-se no comércio e a partir daí conheceu técnicas comerciais com comerciantes turcos o que foi importante para com a cara e a coragem chegar em São Paulo no ano de 1964, pensando em ganhar dinheiro através da música ou do comércio. Facilmente conseguiu se estabilizar na 25 de março, reduto comercial de turcos, com quem trabalhou por quatro anos. De imediato encantou todos pela sua simplicidade, sotaque de baiana, coragem para trabalhar, sorriso aberto, batendo palmas para atrair a freguesia, não demorando para ser chamada de bairuca (baiana turca)!

Conseguiu agradar e muito sua patroa e quando pediu para instalar uma banqueta ao lado da loja, para vender sandalhinhas de borracha, teve facilmente a permissão. Na redondeza somente ela tinha esse tipo de sandália, vendido fartamente no Brás. Conseguiu cativar uma boa freguesia e investiu pesado na compra desse produto para revenda, utilizando inteligentemente suas economias. Com isso, seus clientes quando precisavam do produto, pediam a ela que prontamente encomendava e entregava com venda mensal de até 20.000 até 30.000 pares e conforme ela mesma disse, começou ai a “galinha dos ovos de ouro” porque a partir desse investimento, montou

sua primeira loja, a Dora Calçados no ano de 1972 na Rua 25 de Março, quando tinha 22 anos de idade, seguindo para outra loja na Barão de Duprat no ano de 1973, para a Rua do Bonito no bairro do Pari, chegando a formar um conglomerado de seis lojas, três delas em espaço próprio!

Dona de uma simplicidade e humildade ímpar, essa baiana pindaiense tornou-se conhecida em São Paulo e adjacências, nunca escondendo suas dificuldades e o fato de ter usado o pau de arara para chegar ao seu destino. Começou a colecionar propriedades, construindo para aluguel prédios com apartamentos, adquirindo os automóveis dos seus sonhos, como um Impala, Oldsmobile, Cougar Malibu, Camaro, Mercedes Esporte que utilizava para chegar ao seu sítio ou casa de praia em Santa Catarina. Além disso, amava pilotar sua potente moto, desfilando pela Rua Augusta a 200 por hora!

No ano de 1968 adquiriu uma mansão de três andares no Bairro nobre da Aclimação em São Paulo, para onde levou sua mãe, conservando essa casa até os dias atuais.

O sucesso de seus empreendimentos nunca contribuiu para tirar dessa baiana a simplicidade e a valorização de suas raízes e são fortes também as lembranças que tem de sua terra natal. Ela fala com muito carinho da casa onde morou, das brincadeiras, dos companheiros de peraltices, no areão do largo do Velho Barracão sem se esquecer de pessoas que marcaram sua vida, como a parteira que curou seu umbigo, numa época em que os partos eram feitos em casa, sem acompanhamento médico.

Seu amor pela música é marcante e por conta disso sempre manteve contatos com grandes artistas, devotando, contudo, um carinho especial pelo famoso e inesquecível Luiz Gonzaga, grande referência musical que mesmo com a lacuna enorme pela sua ausência na terra, deixou um legado inestimável como herança através de suas canções!

Foi grande a admiração mútua que existia entre Dora e Luiz Gonzaga que nas suas andanças por São Paulo, não deixava de visitar a amiga baiana, a quem chamava de “Luiz Gonzaga de saias” pela intimidade e capacidade que ela demonstrava ao manusear as teclas, tendo inclusive o privilégio de tocar na famosa sanfona branca desse grande nordestino. Aliás, quem nunca ouviu a belíssima canção de Benito de Paula, homenageando o artista com esse instrumento? Num trecho dessa canção ele canta: “Aquele sanfona branca, aquele chapéu de couro, é quem meu povo proclama, Luíz Gonzaga de ouro...”

Cada vez mais apaixonada pela sua sanfona, Dora, que já tem a alcunha de Dora Sanfoneira, não deixa de ser convidada para animar festas e eventos importantes, como um que a levou para o lançamento de um livro do famoso jurista e escritor paulista Pavinatto, festas de casamentos,

apresentações e aos domingos está sempre tocando nas missas da Igreja Santo Agostinho, além de ser presença indispensável em reunião de amigos e familiares.

A história de Dora, rica e cheia de detalhes importantes, não se encerra por aqui porque existe um recanto no estado de São Paulo que merece um capítulo especial na sua biografia, pela importância que tem na sua vida! Trata-se da cidade de Sarapuí e a relação com esse local teve início no ano de 1975, quando ela manifestou o desejo de comprar um terreno para ser um cantinho de refúgio nos seus finais de semana e atendendo um convite de uma amiga, a escritora paulista Lais de Castro, visitou a cidade, estabelecendo-se a partir daí o que pode se denominar de “amor a primeira vista”! Não foi difícil comprar cinco alqueires de terra num local ainda desabitado, onde não existia serviço de água e energia. Confiante no potencial de um município que nasceu como um pouso de tropeiros, que remonta ao período colonial brasileiro, com início de colonização europeia em meados do século XIX, com tudo para crescer e desenvolver, Dora começou a investir na estrutura de um empreendimento que deu certo e logo construiu casa, piscina e transformou o recanto no Sítio Caetité, iniciando também a formação de um haras com cavalos de raça pura. Comprou mais terras e deu continuidade ao seu projeto expansionista, gerando empregos e rendas para o local. Apaixonada pela cidade e formando uma rede de amizades na localidade, inicialmente passava a semana no trabalho em suas lojas em São Paulo e nos finais de semana, seu destino era Sarapuí.

No entanto, não continuou com o comércio de sapatos porque como muitos outros brasileiros, foi vítima de ações negativas do governo de Fernando Collor. Isso não foi motivo para que essa baiana cruzasse os braços. Ainda acreditando no potencial do município de Sarapuí que oferece diversas opções para quem busca um turismo mais tranquilo e próximo à natureza, quando fazendas históricas abrem suas portas para visitação, permitindo aos turistas conhecerem de perto a cultura rural e a vida no campo, com trilhas ecológicas e áreas de preservação ambiental que atraem os amantes da natureza, transformou o Sítio Caetité em Hotel Fazenda, com 61 suítes alugadas para eventos e temporadas, recebendo nesse trabalho muito apoio de amigos. Nessa nova empreitada, construiu também o Sítio Gameleira, assim denominado em homenagem a sua terra

natal, que nunca saiu de suas lembranças e onde também, cultivando seu grande amor ao instrumento que sempre marcou sua vida, tem uma piscina no formato de sanfona!

Sarapuí é um município que tem o potencial de um povo que valoriza sua cultura e suas tradições através da religiosidade, de festivais gastronômicas, que se prima por um artesanato que reflete a identidade e os costumes da região com materiais naturais e técnicas tradicionais, é receptivo e acolhedor e tudo isso contribuiu para que a Fazenda Caetité, que já possui uma importância histórica significativa na região, seja uma das propriedades que contribui para o desenvolvimento econômico do local.

A baiana Dora que foi acolhida com carinho pelos paulistas e também pelos sarapuienses acreditou e continua acreditando no crescimento ascendente de Sarapuí e por essa razão estará brevemente viabilizando um projeto que representará uma evolução no desenvolvimento da cidade, de extensão internacional no Sitio Gameleira que levará essa localidade para o centro do mundo.

O registro dessa trajetória de Maria Auxiliadora, Dora Sanfoneira, é rico em exemplos de luta e persistência e mostra ao mundo uma mulher, cuja força sempre foi voltada para o empreendedorismo, com ações capazes de impactar crescimento e mostrar que tudo é possível quando existe propósitos a serem alcançados.